

**ÁREA TEMÁTICA:**

- ( ) COMUNICAÇÃO
- ( ) CULTURA
- ( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (X) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- ( ) SAÚDE
- ( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- ( ) TRABALHO

**PROJETO EXTENSIONISTA E FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA:  
REFLEXÕES SOBRE REGISTROS DOS LICENCIANDOS**

**Izauriane Rodrigues Jagas Neves (UEPG – izaauriane@gmail.com)<sup>1</sup>**

**Josemary Scos (UEPG -josyscos@hotmail.com)<sup>2</sup>**

**Viviane Aparecida Bagio (UEPG - vivibagio@gmail.com)<sup>3</sup>**

**Resumo:** Compreendendo as possíveis contribuições da extensão universitária na formação acadêmica, o projeto de extensão discutido nesta pesquisa, propõe uma prática reflexiva quanto ao ensino, a didática e a profissão docente. Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar excertos das narrativas que explicitem a articulação promovida pelo projeto no que se refere à formação e à docência, evidenciando as diferentes funções que ele assumiu no processo formativo docente dos acadêmicos, a partir de narrativas elaboradas entre os anos de 2012 e 2014, na primeira edição do projeto. Como considerações ao exposto, evidenciamos que o projeto tem proporcionado aos licenciandos reflexões relativas à inserção na docência, especialmente no que diz respeito à sala de aula, às relações interpessoais e ao planejamento.

**Palavras-chave:** Extensão. Formação. Didática.

## **INTRODUÇÃO**

A partir da preocupação dos educadores com a formação acadêmica dos licenciandos, surge a possibilidade dos projetos de extensão universitária que sugerem uma oportunidade ímpar na formação acadêmica, aliando o contexto docente, a experiência profissional do professor e o conhecimento científico. Ou seja, é uma oportunidade de formação com características reflexiva, contextualizada e participativa. Segundo Freire (1982), a extensão não pode ser vista como uma mera transmissão de uma mensagem, mais sim uma comunicação e compartilhamento de experiências, e de saberes, contribuindo para ampliar o processo formativo docente, pois alia conceitos, contextos, práticas e questões

---

<sup>1</sup> Acadêmica participante do projeto de extensão “A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar” e licencianda em Matemática na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Contato: izaauriane@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação, Neuropsicopedagoga Clínica, participante do projeto de extensão “A dimensão didática do trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar”, na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Contato: josyscos@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação, professora colaboradora no Departamento de Pedagogia e professora supervisora do projeto de extensão “A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar” na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Contato: vivibagio@gmail.com.

críticas. Por essa razão é necessário que as ações extensionistas componham parte de currículo acadêmico, pois

A nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica. (JEZINE, 2004, p.3).

O projeto extensionista “A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar” é coordenado por docentes que atuam na instituição, promove a extensão da sala de aula da universidade para articular a observação e intervenção da prática docente no âmbito escolar nas diferentes etapas da educação em escolas públicas e particulares da cidade de Ponta Grossa. Seu objetivo é explorar e avaliar as dimensões didáticas no processo de ensino, onde o acadêmico participa como observador ativo das aulas e posteriormente elabora uma narrativa pontuando os aspectos que lhe chamaram atenção, para compor narrativas cujo intuito é orientar o sujeito participante a uma descrição reflexiva, contribuindo para sua formação. Conforme pontua Oliveira (2011, p. 292), “Na formação inicial de professores, a utilização de narrativas de formação possibilita a construção de diversos olhares, fruto de um processo constante de reflexão e reconstrução dos fatos vivenciados, contribuindo assim para o desenvolvimento pessoal e profissional”.

Assim, contribui para a formação dos licenciados possibilitando um contato com a sala de aula, com o planejamento e a heterogeneidade no contexto escolar. Além disso, promove um processo formativo aliado às disciplinas do curso de graduação, potencializando as reflexões sobre o ensino e a didática, onde a equipe mediadora acompanha e articula os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e as questões encontradas na prática docente.

Veiga (2004) esclarece que aprender envolve interpretar e compreender a realidade reconfigurando constantemente os conhecimentos. Assim, o projeto possibilita aprender com o outro em que a construção de narrativas sobre experiências docentes, mobiliza o questionamento sobre as ações, a tomada de consciência sobre o que sabe e o que necessita aprender e o desejo de mudança, estabelecendo seus compromissos e definindo suas metas (REIS, 2008). Desse modo, o presente estudo versa analisar as reflexões presentes nas narrativas de alguns participantes do projeto, à luz da inserção na docência.

## **OBJETIVOS**

Esta produção objetiva explicitar, a partir da análise de 14 narrativas, selecionadas aleatoriamente, foram produzidas por 4 licenciandos (de diferentes licenciaturas) extensionistas entre os anos de 2012 a 2014, período da primeira edição do projeto. Essas, foram produzidas pelos licenciandos participantes entre os anos de 2012 e 2014. A partir disso, como objetivo, delimitamo-nos a analisar excertos das narrativas que explicitem a articulação promovida pelo projeto no que se refere à formação e à docência, evidenciando as diferentes funções que ele assumiu no processo formativo docente desses.

## **METODOLOGIA**

A questão investigada, neste estudo de natureza qualitativa e na modalidade exploratória, para a análise das 14 narrativas<sup>4</sup> selecionadas se refere a: Que funções o projeto de extensão assume na formação inicial de professores? Para objetivar a análise dos dados, apoiamo-nos na Análise de Conteúdo, a qual, segundo Bardin (2011, p. 34) é uma técnica que visa a “[...] apurar descrições de conteúdos muito aproximativas, subjetivas, para pôr em evidência com objetividade a natureza e as forças relativas dos estímulos a que o sujeito é submetido”. Durante o processo de análise, elencou-se duas categorias predominantes: inserção/inclusão na docência e prática reflexiva. Sendo que à primeira, foram estabelecidas três subcategorias: sala de aula, relação interpessoal e planejamento. Optamos por não discutir a segunda categoria com maior amplitude, pois já foi objeto de estudo anterior (BAGIO, ALTHAUS, ZANON, 2016). Na sequência, apresenta-se as categorias e a análise destas, a partir dos estudos referentes à formação de professores, extensão, didática (articulando discussões relativas à aula, planejamento e relação interpessoal).

## **RESULTADOS**

Tendo como pressuposto que a docência se constitui de um conjunto de saberes, aqui compreendidos a partir de Pimenta (2002) como do conhecimento, pedagógicos e da experiência. Esses dois últimos, são os principais percebidos pelos licenciandos nas narrativas, ao explicitarem articulações teórico-práticas e de percepção da experiência como atividade de experimentação da realidade sob a qual estão inseridos, as quais articulam-se com a prática reflexiva realiza por eles durante o processo.

---

<sup>4</sup> Adotamos a terminologia N1, N2, ..., N13, N14 para identificar as narrativas dos licenciandos.

Para Mizukami et al. (2006), Cunha (2006) e Imbernón (2011), a formação inicial estabelece o início da carreira docente, fornecendo subsídios para a profissão docente e sendo ponto de partida na ressignificação de compreensões sobre o ser professor, oriundas do processo de escolarização enquanto aluno. A extensão universitária, enquanto um importante elo entre escola e universidade, segundo Menegon et al. (2013, p. 1271), “[...] trabalha com problemas impostos pela vida, o que conduz à realização de intervenções intra e/ou extramuros da Universidade, na busca de soluções efetivas para problemas sociais”.

Tendo como ponto de partida a formação e extensão, discutiremos as subcategorias relativas à questão proposta. As categorias gerais já foram discutidas em Bagio, Althaus e Zanon (2016), por isso, optamos por focalizar as articulações que a inclusão na docência e os vieses da prática da docência são expressos a partir das narrativas. Na categoria “inserção/inclusão na docência”, o direcionamento principal de seis narrativas (N1, N2, N4, N5, N7 e N11) direcionado à “sala de aula” e suas múltiplas relações, conforme os excertos:

Ela me permitiu auxiliar os alunos nas duas atividades realizadas [...]. Me senti feliz e útil. (N1)

[...] participei auxiliando na correção das atividades, na execução do planejamento da professora, nas oficinas pedagógicas, contação de história, e com os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem. (N4)

Percebi que a professora [...] gostou muito de minha participação em sua sala sempre me dando atividades para fazer, contando sobre o seu planejamento e sobre os alunos com dificuldades de aprendizagem. (N4)

A aula é iniciada com a rotina diária [...]. (N5)

Os excertos acima, evidenciam como a inserção oportunizada pelo projeto, possibilitou uma ressignificação sobre os diferentes contextos, rotinas e atividades realizadas em sala de aula, com relação à participação do(a) acadêmico(a) nas atividades e sua percepção de como a aula foi realizada. Isso vai ao encontro da definição de Masetto (2003) sobre a aula como um espaço de (con)vivência, ou seja, para conviver e vivenciar diferentes relações e aprendizados. Ou segundo Farias et al. (2011), como um espaço-tempo de constituição de saberes, os quais, nesse caso, foram do (a) professor(a), dos alunos envolvidos e acadêmico(a) em processo formativo. As narrativas N3 e N13 priorizaram reflexões no que diz respeito às relações interpessoais percebidas, referentes à relação professor-aluno, aluno-aluno ou com os participantes que, ao serem incluídos, percebem-nas como enriquecedoras a todos:

[...] até eu participei e ganhei abraço dos alunos por falar uma letra “chave” para que descobrissem a palavra. [...] onde todos os alunos têm a oportunidade de falar e interagir com os colegas de classe [...]. Os alunos começam a chegar e nenhum passa despercebido, são carinhosamente acolhidos pela professora, que dedica atenção para as histórias e novidades que os alunos trazem de casa. (N3)

Acredito que faço parte de um grupo muito bom, onde existem pessoas mais experientes do que eu e outras iguais a mim começando agora, mas todas terão um papel importante e contribuirão muito para a minha formação. (N13)

A narrativa N13 evidencia o quanto as trocas a partir das diferentes experiências e perspectivas pode contribuir no processo formativo do(a) licenciando(a). Os excertos da narrativa N3, exemplificam como o(a) participante já se sentia inserido no contexto da turma, a oportunidade de explicitar seu ponto de vista e interagir com os colegas e a afetividade da professora pelas crianças. Essas relações, segundo Morales (2003), são multidimensionais e estabelecidas a partir da motivação ou de condutas motivadoras que são estabelecidas, com base nas necessidades dos alunos, sendo suporte ao aprendizado deste. A última subcategoria relacionada à inserção/inclusão na docência oportunizada pelo projeto diz respeito ao planejamento, em que foram agrupadas seis narrativas (N6, N8, N9, N10, N12, N14):

Enquanto as crianças trabalhavam, a professora me perguntou se eu gostaria de ver seu caderno de planejamento [...]. (N10)

Neste momento a professora disse que macumba não era religião, aliás, na próxima aula, era para que eu trouxesse algo sobre religião, acrescentando na eventual situação. Também pediu para que eu fizesse a grande gentileza de agendar uma visita para depois do feriado do dia das mães, para levar os mesmos alunos para conhecerem o museu de Arqueologia de Ponta Grossa [...] quando iniciei a aula, usei uma estratégia nova, que tinha inventado no dia anterior, chamei a frente os 6 (seis) líderes da sala, os mais inquietos, e propus-lhes um desafio, para que os mesmos se sentassem a frente, e com o caderno e caneta em mãos, os mesmos líderes, escrevessem tudo o que os colegas lembrassem de Egito. (N14)

A partir do excerto da narrativa N10, o(a) participante destaca a receptividade da professora em compartilhar o seu planejamento, o que para o futuro professor é importante para articular os estudos teóricos com o cotidiano escolar, uma vez que com uma leitura aprofundada deste já sistematizado consegue perceber seus princípios, relacionados à formalização, coerência, objetividade, ousadia, flexibilidade, participação (FARIAS et al., 2011). Os quatro primeiros, são explicitados no processo de elaboração das aulas e, os dois últimos, percebidos durante a aula e na reflexão conjunta, além da oportunidade de inserção do(a) licenciando(a), como evidenciado na narrativa N14. A partir dessas narrativas, podemos compreender como o projeto extensionista tem contribuído na formação acadêmica, tendo como perspectiva a inserção/inclusão na docência. Desse modo, o licenciando torna-se protagonista do seu processo formativo e, a extensão universitária corrobora com esse processo, enriquecendo-o e possibilitando parcerias, trocas e reflexões.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos que o projeto proporciona um novo olhar ao processo didático e ao contexto de sala de aula, em que o ensinar, aprender, avaliar e pesquisar não estão desconectados, mas se articulam ao contexto, particularidades e necessidades daquele que aprende, o qual é também protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Ao realizar a

análises das narrativas, foi possível identificar o quanto o projeto de extensão e a prática dos professores observados, contribuíram para indagações e a formação do acadêmico, especialmente, no que diz respeito à categoria “inserção/inclusão da docência”, no qual as percepções sobre a sala de aula, as relações interpessoais e o planejamento foram priorizadas.

Ao ser inserido do espaço docente e sua realidade, o acadêmico passa a se sentir parte integrante da profissão docente, ressignificando suas concepções e aplicando seus conhecimentos teóricos. Esta reflexão e transição entre o “ser aluno” e o “ser professor” é uma das propostas fundamentais do projeto de extensão, pois contextualiza os conhecimentos e as experiências dos licenciandos.

## REFERÊNCIAS

- BAGIO, V. A.; ALTHAUS, M. T. M.; ZANON, Z. P. Narrativas e formação inicial para a docência: o projeto de extensão sob a ótica dos licenciandos. In: CONEX - Conversando sobre extensão, 15, 2017, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2017. p.1-6.
- CUNHA, M. I. da. Formação inicial. In: MOROSINI, M. C. (Org.) **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário**. Vol. 2. Brasília: Inep/MEC, 2006. p. 353-354.
- FARIAS, I. M. S et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Extensão e comunicação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p.1-6.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MENEGON, R. R. et al. Projetos de extensão: um diferencial para o processo de formação. **Colloquium Humanarum**, Marília, vol. 10, n. especial, p. 1268-1274, jul./dez. 2013.
- MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e Aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: Edufscar, 2006.
- MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2003.
- OLIVEIRA, R. M. M. A. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógica e para a pesquisa em educação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 289-305, maio/ago. 2011.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

REIS, P. As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. **Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 17-34, jan./dez. 2008.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2004.